

Samambaia dá início a projeto que visa reciclar lixo seletivo

Da Sucursal de Taguatinga

O lançamento, esta semana, do projeto Escolas — Lixo Seletivo, em 28 estabelecimentos de ensino de Samambaia, com a participação direta de cerca de 15 mil alunos, reacendeu a discussão em torno da necessidade de mobilização da sociedade para o desenvolvimento de programas que visem à preservação ambiental e à melhoria da qualidade de vida. Enquanto os estudantes estiverem reunindo papel, latas, vidro e plástico nos tambores coloridos cedidos pela Furnas Centrais Elétricas S.A, a Regional de Ensino da satélite estará desenvolvendo atividades curriculares que ampliem a visão sobre o assunto.

Com a implementação do projeto Lixo Seletivo, Samambaia sai na frente e passa a fazer parte do pequeno número de empresas e entidades que desenvolvem esforços para realizar a coleta seletiva no Distrito Federal. Os técnicos da Secretaria de Meio Ambiente Ciência e Tecnologia têm se esforçado para despertar a consciência das pessoas envolvidas nestes programas para que eles não sofram interrupção. “Queremos garantir que os projetos permaneçam mesmo que passe o modismo da preservação do meio am-

biente”, disse Rogério Pereira Dias, chefe do Núcleo de Programas Científicos e Tecnológicos da Sematec.

Rogério acredita que falar em coleta seletiva virou moda, por isso é essencial que o trabalho seja feito a partir da educação ambiental nas escolas para que as

crianças garantam a continuidade dos projetos. Atualmente, a Sematec é responsável pelo programa da Unidade Experimental de Compostagem e reciclagem de lixo de Brasília, pelo projeto “Faça o seu Papel”, e pela Bolsa de Resíduos.

Escolas — No Centro Educacional 304 de Samambaia, onde o projeto do Lixo Seletivo foi lançado na última terça-feira, os alunos

começaram a coleta antes, reunindo uma tonelada de papel e grande quantidade de vidro que serão reciclados. Os estudantes estão mobilizados para encher rapidamente os tambores azul (papéis), vermelho (plásticos), verde (vidros) e amarelo (metais). A Regional de Ensino

da satélite está mantendo contatos com várias firmas para que comprem o plástico e o vidro, já que o papel e as latas serão adquiridos pela Novo Rio.

De acordo com a chefe da Seção de Coordenação Pedagógica da DRE de Samambaia, Lucy Vieira de Souza, a intenção é promover concursos de redação entre os alunos, abordando temas como a preservação ambiental e a própria coleta seletiva, entre outros. Também é provável que se estabeleça uma espécie de torneio entre as escolas participantes com a premiação daquela que reunir maior quantidade de lixo reciclável.

Todo o dinheiro arrecadado com a comercialização do material coletado nas escolas será revertido para a manutenção dos estabelecimentos e na compra de equipamentos e material necessários ao aprimoramento do trabalho escolar. Para o desenvolvimento da iniciativa em Samambaia, foram distribuídos 112 tambores de 200 litros cada. De acordo com o chefe do escritório de representação de Furnas em Brasília, Mário Sérgio Ramos, seria interessante que outras firmas se engajassem nesta proposta e doassem tambores para que escolas de outras satélites pudessem aderir à coleta seletiva.

“Queremos garantir que os projetos permaneçam nas pessoas”

Rogério Dias